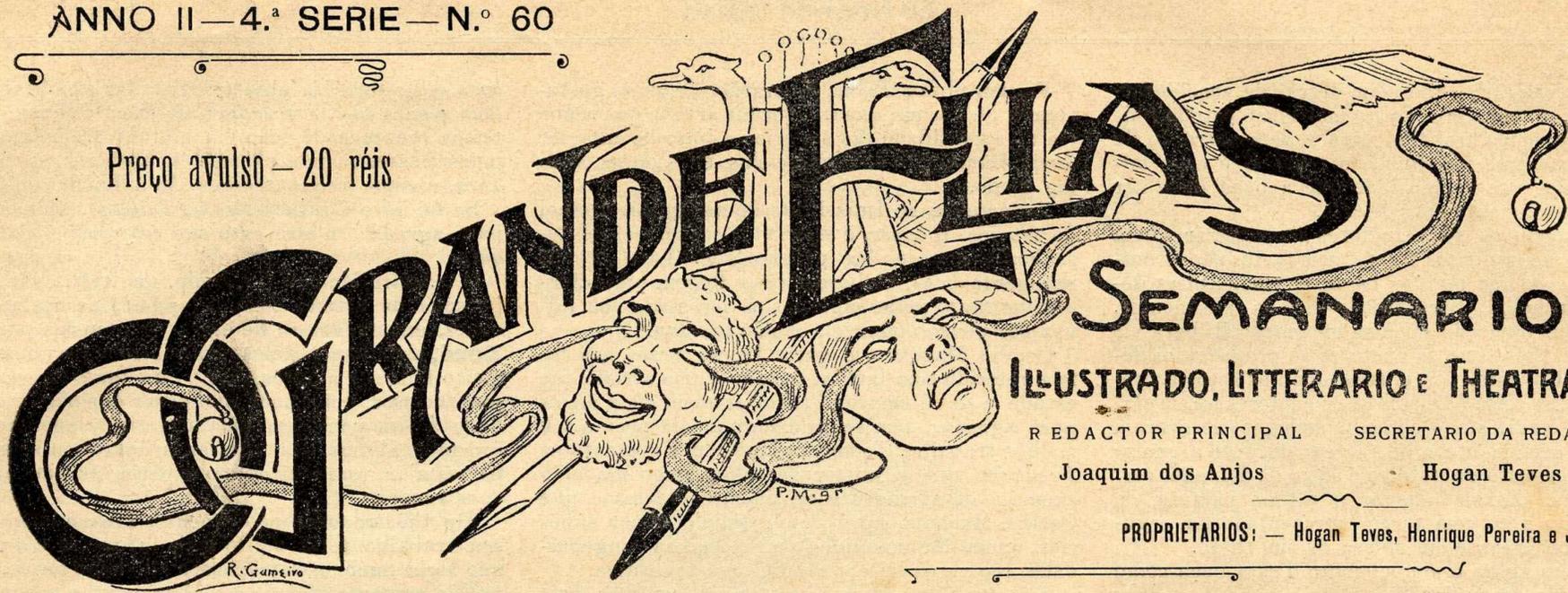


Preço avulso — 20 réis



ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

17 de novembro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Antonio Gomes

Quando ha bem quinze annos frequentavamos como verdadeiros amadores, os theatros, onde da geral, gozavamos o que nos era defeso vêr de melhor local, lobrigámos algumas noites por entre os comparsas de varias peças, que ao tempo se representaram no Principe Real, a figura pequena e quasi imberbe d'um rapazote conhecido sómente por Antonio. Continuando a emocionarmo-nos pelas platéas e caixas dos theatros de Lisboa, vimol-o mais tarde apparecer, de novo, em varias revistas que na empreza Valle subiram á scena na rua dos Condes, fazendo algumas *rabulas*, como discipulo, não tendo conseguido, apesar de estudioso e do muito amor que tinha já pela vida de theatro, brilhar, nem sequer destacar-se.

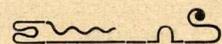
N'essa época mal diriamos que n'um proximo futuro, Gomes, seria no mesmo theatro o successor consciencioso d'esse trio de bellos talentos comicos que se chamaram Ribeiro, Leoni e Joaquim Silva, e principalmente d'este ultimo, com quem no physico e na maneira Gomes tanto se parece.

Mas assim tinha que ser, e por entre um sem numero de creações, vemol-o abordar o repertório antigo em que tem sido feliz desempenhando papeis que pertenceram aos tres chorados artistas a quem vimos de nos referir e tem-n'ó feito de fórmula tal que a critica, sendo justa nas suas apreciações, o tem animado com louvores, incitando-o a trabalhar, como elle vae fazendo dia a dia, brilhando sempre e conseguindo obter publico sem para isso se servir d'esgares nem momices que nada teem de arte e só servem para desmanchar os typos e personagens comicos, dando-lhes a feição de clowns.

De ha muito nos vem tambem agradando o trabalho de Gomes que cá fora é um rapaz sociavel e de trato agradável, com quem se passam bem algumas horas pela conversa adubada sempre d'um dito de espirito e cortada de anedotas sempre factamente contadas com aquella vida tão

mes é completamente destituído de vaidades, decerto lhe desculpará quanto diz e sente quem, a pedido d'esta redacção, foi convidado gentilmente a acompanhar com algumas linhas o seu retrato.

GUERRA DALLY.



Primeiras representações

Theatro de D. Maria II

A *pedra de toque*, comedia em cinco actos, de Emilio Augier e Julio Sandeau, traducção do sr. Mello Barreto.

O publico applaudiu estrepitosamente. As palmas, os bravos, resoavam a todo o instante pela sala, e todas essas palmas, e todos esses bravos eram a manifestação exterior do entusiasmo que agitava os corações. Todos se sentiam commovidos, fascinados, mais ainda, plenamente convencidos pela phrase sonora e vigorosa da peça; não havia um unico coração que se não deixasse subjugar, um unico espirito que protestasse contra a verdade das idéas que se lhe estavam apresentando.

Nós, mais frios, mais indifferentes, não nos deixámos arrebatados tanto. Não era porque nos não seduzisse a linguagem fluente e harmoniosa que o sr. Mello Barreto tão superiormente soube imprimir á peça, ou porque nos conservassemos indifferentes ao esplendor do estylo com que elle matisou muitas falas, nem porque deixassemos de conhecer que havia n'aquella obra um grande merecimento dramatico, o que lhe assignala um logar muito superior ás producções que n'estes ultimos tempos teem subido á scena; mas, frequentadores assiduos de theatro, habituados a não nos deixarmos impressionar pelo effeito dos lances nem pelas bellezas de rethorica, que muitas vezes servem apenas para encobrir paradoxos, esperavamos o ultimo acto para conhecermos bem o pensamento inicial da peça, e por elle, mais que pela fórmula, lhe podermos verdadeiramente aquilatar o merecimento.

Foi a nossa prudencia que nos salvou. Ao contrario dos restantes espectadores que sahiram do theatro fascinados e convencidos, nós retirámo-nos, admirando, sim, algumas das bellezas da peça, mas impenitentes, e sem que a nossa convicção se sentisse, sequer, abalada pelos argumentos que os auctores acabavam de nos apresentar.

Effectivamente **A pedra de toque** como com-



ACTOR ANTONIO GOMES

d'elle e que o torna gracioso tanto na rua como no palco, apenas com a differença de lá tirar espirito do seu papel a que como bom actor nunca deixa de se cingir e por cá nos deliciar com uma graça que é só d'elle.

Não é uma pessoa auctorisada quem de corrida traça estas notas, mas como Go-

posição dramatica, não pôde deixar de considerar-se obra de uma certa valia, mas como estudo philosophico, como trabalho para a demonstração de uma these, que merecimento tem? E é especialmente por este ultimo lado que a peça deve ser mais attentamente considerada.

Pretendem os seus auctores demonstrar que a riqueza, nos espiritos fracos, com facilidade os desorienta e os faz olvidar os mais elementares deveres da honra, pervertendo-lhes os sentimentos.

Mas que objecção séria se encontra alli para vir apoiar a these que os auctores se propuzeram defender? Chegam, porventura aquelles actos a provar alguma coisa? Depois de os auctores terem claramente manifestado o intuito com que escreveram a peça, certamente o de recrear durante algumas horas o espirito do publico e não o de defender certas idéas, deixam chegar a ultima palavra do derradeiro acto sem terem apresentado um argumento convincente em defesa da sua these.

Vejamos agora o merecimento d'esta peça como composição dramatica.

Por este lado não podemos deixar de elogial-a. Ha muito tempo que nos nossos theatros se não apresentava um trabalho tão bem escripto e que possuísse tantas condições para captar a attenção da platéa. A linguagem, a unidade no desenho de cada personagem, a disposição das scenas, tudo alli se junta para captivar o espectador, para o fazer ir seguindo com um interesse sempre crescente a serie de peripecias que se vão desenrolando. O dialogo é por vezes admiravel; a phrase harmoniosa e cheia de energia que os auctores prestam ao protagonista attinge por vezes uma grandeza eloquente; a architectura da peça tambem lhe não está inferior; citaremos especialmente os primeiro e terceiro actos. Além d'isso o desenho das personagens revela por vezes uma grande observação; os auctores apresentam-nos em scena typos perfectamente caracterizados e que são uma fiel reprodução de muitos outros que nós temos encontrado cá por fóra.

Se como these, pois, entendemos que esta peça não tem o merito que se lhe quer attribuir, como composição dramatica não podemos deixar de lhe fazer os maiores elogios, porque os merece, e de a considerar seguramente como uma das obras mais notaveis que entre nós, n'estes ultimos tempos, teem subido á scena. A isso lhe dão incontestavel direito a belleza dos lances, a disposição do enredo e a distribuição das scenas.

O enredo da peça é approximadamente o seguinte: um musico rico em talento e em mandriice, mas pobre em dinheiro, que com a noiva vivia quasi que á custa de um amigo, pintor de merecimento, maldizia sempre os ricos, a quem acoimava de pouco generosos. Recebe inesperadamente uma herança importante, e elle, que tão mal dizia dos opulentos, chega a renegar o amor e a amizade, demonstrando exactamente a mesma pouca generosidade d'aquelles de quem anteriormente com tanto rancor e desprezo se queixava.

E', como vêem os nossos leitores, um assumpto muito moral e muito verdadeiro.

Antes de dizermos alguma coisa sobre o desempenho d'**A pedra de toque**, vamos occupar-nos, dando-lhe o logar de honra, ao trabalho do sr. Mello Barreto. Assim é que é traduzir para theatro! Parecia que estavamos assistindo á representação de um original, se não houvesse o cartaz a atraí-lo tal idéa.

O sr. Mello Barreto, conhecidissimo como um espirito intelligente e trabalhador, a quem o nosso theatro já muito deve, tem seguramente n'esta peça o seu melhor trabalho. Não se pôde ser mais meticoloso nem mais cuidadoso no estylo e na fórma de dizer como o foi o sr. Mello Barreto. Não conhecemos o original, mas estamos certos que a linguagem em que foi escripto em nada foi prejudicada com a sua traducção para o nosso idioma.

Aqui lhe fica consignado o nosso mais entusiastico applauso, applauso não resultante da amizade que de ha muito nos liga ao sr. Mello Barreto, porque é factor que sempre pomos de parte nas nossas modestas apreciações, mas que nada mais representa do que o nosso apreço e admiração pelo valor d'este seu ultimo trabalho.

Passemos ao desempenho.

Foram os tres principaes papeis d'esta peça confiados a Ferreira da Silva, Luiz Pinto e Cecilia Machado.

Ferreira da Silva, o artista talentoso e intelligente que todos admiram, sahiu-se, como não podia deixar de ser, airoosamente do seu papel, conservando inalteravelmente, desde o primeiro ao ultimo acto, o bello character de que os auctores revestiram a personagem.

Foi um pintor d'alma e coração, de quem gostaríamos de vêr um quadro, porque artista que reúne em tal quantidade tão superiores dotes de character devia fatalmente revelar-se nas suas obras como um genio.

Encarregou-se Luiz Pinto do antipathico papel do musico *Wagner*, e este actor consciencioso desenhou-o com muita propriedade. Teve scenas realmente boas, embora outras fossem prejudicadas um tanto pelas inflexões, a que a sua voz, talvez por pouco maleavel, se não prestou.

Cecilia Machado, a quem já por vezes nos temos referido com louvor, porque é uma artista que estuda e se vê emprega todos os recursos e meios para agradar, tem seguramente n'esta peça o seu melhor trabalho. Todos applaudiram a sympathica *Frederica* que o auctor desenhou como um vivo exemplo de virtudes e sentimentos castos e que Cecilia Machado interpretou de uma fórma superior, dando-lhe um cunho de innocencia e ingenuidade, tão verdadeiro e tão fiel que commovia.

Em papeis de menos importancia, entram mais n'**A pedra de toque**, Joaquim Costa, Cardoso Galvão, Pinto de Campos, Beatriz Rente e Jesuina Mottilli, a alumna do Conservatorio que n'esta peça se apresentou pela primeira vez em publico.

Joaquim Costa foi, como sempre, consciencioso, e arranjou um bello typo. No terceiro acto, n'uma scena com Luiz Pinto, teve phrases felizes, não obstante se resentisse da falta de estudo do papel. Cardoso Galvão imprimiu uma firmeza e correção notaveis ao seu papel, compondo muito bem a sua personagem. E' digno de registo o seu trabalho. Pinto de Campos, no velho mordomo, tambem agradou sem reservas.

Beatriz, no seu papel de *Margrave* apresentou-nos um trabalho que nos não satisfez completamente. Disse regularmente algumas phrases, é certo, mas no entanto o tregeitar dos olhos é por vezes falso. E' necessario que os sentimentos que se exprimem sejam manifestados pelo olhar, que é o espelho onde elles se reflectem, e quando isto não aconteça a acção não encerra verdade. Fartou-se de dizer mal uma longa mas interessante scena com Luiz Pinto no fim do quarto acto. O seu desempenho n'esta peça andou a nosso vêr paralelo ao gosto que presidiu á escolha das suas espaventosas *toilettes*. Chega a parecer impossivel que haja tão mau gosto! A segunda *toilette* com que se apresentou, de uma côr verde pallida, deu-nos a impressão de que não tinhamos na nossa frente uma mulher, mas sim uma alface franceza ou uma tenra couve lombarda repolhuda! Horror dos horrores!

Deixámos propositadamente para o fim Jesuina Mottilli, a nova actriz que debutou n'esta peça; o seu trabalho resentiu-se da falta de pratica de entrar em scena, mas revelou, apesar d'isso, uma certa disposição que, cultivada, pôde talvez vir a dar alguns fructos. Estude, pois, e pôde ser que mais tarde tenhamos occasião de a applaudir com justiça. Talvez a preocupação de querer mostrar que estava á vontade, fez com que interpretasse a sua personagem com uma desenvoltura e exaggero demasiados. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra!

Terminando, diremos que **A pedra de toque** é peça digna de ser ouvida, pelo que cabem todos os louvores á empreza que a fez pôr em scena.

H. T.

Theatro do Rato

Zézé, operetta burlesca em quatro actos, parodia á opera *Zázá*, original do sr. Julio Dumont (Orlando), musica do maestro Manuel Benjamin.

Na passada sexta feira, 11 do corrente, realizou-se, n'este popular theatro, a primeira representação da operetta em quatro actos, original do sr. Julio Dumont, **Zézé**, sendo com grande satisfação para a empreza e artistas recebida *optimamente* pelos *habitués* das *premières*.

A peça, que o sr. Dumont escreveu em verso facil mas bastante engraçado, não podendo classificar-se de uma preciosidade theatral, é no entanto muito acceitavel, tendo até scenas que, manda a boa razão confessar, estão bellamente tratadas, sendo para lastimar que entre tantos ditos bons e ditos bastantes felizes, o seu auctor precisasse de intercalar phrases, que se não completam, mas... que nos pareceu serem um pouco fresquinhas para a estação que vamos atravessando.

Acreditamos que o sr. Dumont alli as collocasse muito propositadamente, attendendo a que destinava o seu **Zézé** a uma platéa popular, e pela razão de presentemente só se poderem classificar de

boas as producções algo apimentadas e onde abundem scenas bastante *salgaditas*, como ultimamente temos presenciado, não em platéas frequentadas pelas classes populares, mas em theatros que teem *Dom*, e cujos frequentadores são a fina flor da *élite*.

Se foi este o intuito do sr. Dumont, apimentar para agradar, n'esse caso *está conforme e pôde seguir*.

O maestro Manuel Benjamin, que tem a sua reputação de artista compositor feita ha bastantes annos, encarregou-se de escrever a musica para o **Zézé**, espalhando pelos seus quatro actos numeros muito felizes e alegres, mas... um tanto ou quanto pretenciosos, e notámos com pesar que não tivesse dado á sua partitura uma outra instrumentação, forçando alguns dos artistas a cantarem as suas partes n'um tom muitissimo superior ás suas aptidões vocaes.

Em theatro onde os elementos fossem outros, o seu trabalho teria muito mais luzimento e o premio seria tambem outro; mas aqui, devia ter em attenção as parcas forças e conhecimentos musicaes dos modestos artistas. O protagonista, muito especialmente, emquanto a peça estiver em scena, precisa alimentar-se com substancias iguarias, senão... a Assistencia o espera.

Ora conhecendo nós o muito valor e raras aptidões de que dispõe o estimado artista, cremos que não lhe seria difficil remediar este pequenino porquê.

No entanto, afóra este pequeno reparo, a sua partitura ouve-se com agrado, e o publico que n'estes tribunaes é o juiz supremo, assim o entendeu.

O desempenho que os artistas d'este popular theatro deram ao **Zézé** foi no seu conjuncto bastante correcto; apesar de não terem no seu elenco *alumnos laureados*, manifestaram todos os seus bons desejos para satisfazer o publico frequentador das *premières* (sempre o mais exigente), sendo de muita justiça especialisarmos Santos Junior, não só pela maneira como representou e cantou a parte a seu cargo, como pela encenação que foi muito acertada. O actor Viriato Lima, a quem fôra confiada a personagem principal, o **Zézé**, mostrou ter estudado com vontade, e representando satisfez-nos, attendendo, é claro, á sua categoria, e se não podemos dizer o mesmo com referencia á parte que cantou, cremos que a culpa foi unica e simplesmente do sympathico artista, por não ter medido bem as suas forças com as responsabilidades da musica.

As restantes personagens, confiadas aos artistas Carolina Santos, Elvira de Jesus, Leopoldina Velloso, Maria José, Brazão, Maximo, Carreira e Pinheiro, trabalharam, como acima dissemos, muito harmoniosamente para a boa acceitação da peça.

A parte do desempenho não a queremos fechar sem dizer muito em segredo (está claro) ao estimado actor Pinheiro, que o publico nem sempre se ri da graça do actor, ás vezes tambem se ri de... vêr disparates.

Um artista intelligente como o actor Pinheiro talvez não precisasse exaggerar tanto a typica personagem que representou para lhe dar maior relevo. Conhecemos um pouco as aptidões do referido artista para assim o julgarmos, e cremos que nos relevará esta pequenina nota, attendendo a que não é por mal que o fazemos.

Resta-nos dar os nossos parabens a Eduardo Reis Junior, um novo, que dia a dia vae progredindo, pela excellente collaboração para o lisonjeiro exito da peça, pintando um scenario proprio e bastante vistoso.

O maestro Alagarim merece-nos elogiosas referencias, pela maneira intelligente e acertada como dirigiu a orchestra, contribuindo assim para que o **Zézé** marcasse n'aquelle theatrinho uma *première*, que satisfez todos: empresario, artistas, e publico, que em todos os fins de actos se manifestou ruidosamente.

J. C.

Expediente

Com o presente numero finda a quarta série de ininterrupta publicação d'este semanario.

A todos os nossos presados colaboradores, assignantes e annunciantes e ao publico em geral que sempre nos tem dispensado a sua valiosa protecção, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos.

Festas, inaugurações e reprises

Theatro do Gymnasio

Além da *reprise* do **Commissario de policia**, deu-nos mais ultimamente este theatro **O bode expiatorio**, onde reapareceu o actor Telmo que ultimamente regressou do Brasil, e **Sua excellencia**, a espirituosissima *comedia-charge* de Gervasio.

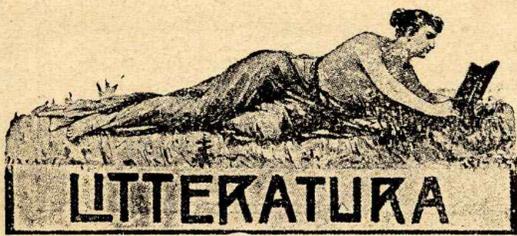
Na primeira d'estas peças, onde apenas quatro artistas conservaram os seus antigos papeis, houve a notar o desempenho correcto e consciencioso dos novos que demonstram algum valor, como Judith Garcez, Maria Lagôa, Judith de Mello, Albuquerque, Sacramento e em primeiro lugar Machado, que, fazendo o papel que até aqui era desempenhado por Ignacio, se sahiu d'elle airoosamente.

Tambem é digna de particular referencia Maria Lagôa, que nos deu uma ingenua *Helena* muito apreciavel. Devemos registar que esta nova artista não é das *conservadas*, ou por outra, não faz parte do grupo que ultimamente appareceu com os laureis do Conservatorio, sendo portanto mais para louvar o seu estudo.

A comedia **Sua excellencia** que hontem se representou, teve, como a primeira, um successo de gargalhada que deve prolongar-se por muitas noites. Valle, como sempre, fazendo com o seu typo comico e fina *verve* as delicias da platêa, e muito bem secundado por Barbara, Palmyra Torres, Jesuina Saraiva, Judith de Mello, Maria Lagôa, Telmo, Machado, Ferreira, Albuquerque que fez correctamente a rabula do deputado, Sacramento, Simões Coelho, Alegrim, Soares, etc.

Algumas notas: Judith de Mello está-nos revelando bellas disposições para a scena. A voz é que a atração, o que é para lastimar em artista que, como ella, dispõe de tantos recursos de merecimento. Maria Lagôa tambem n'esta comedia nos agradou. Estude, e aproveite bem as lições do mestre, que o tem, e bom, em casa, e verá como alcançará com o tempo um bom logar na scena. Alegrim, que incontestavelmente é um dos melhores *conservados* (ou do Conservatorio) apalhou extraordinariamente a sua pequena rabula do correio de ministro. Aquillo não se faz assim. Póde com os seus esgares fazer rir a parte do publico mais ignorante em questões de theatro, mas a outra parte é que lh'o não tolera. Do seu feitio comico, realmente apreciavel, use mas não abuse.

N'este theatro teremos em breve a *première* do **Grande e horrivel crime**, nova producção de Esculapio.



O cego

— «Senhor!... uma esmolinha ao serralheiro cego!» —
Já tanta vez o disse a torturada bocca
que não impressiona. E' uma coisa ócca
dita machinalmente e cheia de socego.

Nada que exprima a dôr nem o desasocego
vibra n'aquella voz inalteravel, rouca,
que nem nos faz sentir a ancia que nos toca
ao roçar-nos na sombra o tragico morcego.

— «Senhor!... uma esmolinha...» — E a mesma phrase torna
a sussurrar ao longe. O malho na bigorna
nunca soou no ar mais uniformemente.

E a supplica fluctua e passa, aspera e fria,
velando-nos a dôr, os prantos, a agonia
immensa que o devora e o mata lentamente

12-10-904.

CORIOLANO LEITE.

Alfredo Soller

Damos hoje o retrato d'este nosso mallogrado amigo a quem a morte arrebatou aos carinhos dos seus e á amizade sincera de todos quantos o conheciam.

¶ Era um homem honesto e bom, um d'estes caracteres de eleição, que atravessam o caminho da vida, sempre cortado de revezes e difficuldades, com a serena impavidez dos que confiam na perseve-



Alfredo Soller

rança do seu trabalho e no esforço da sua intelligencia.

Trabalhou muito; nem sempre foi feliz, mas tinha a segurança de não ter nenhum acto mau a empanar-lhe o brilho da consciencia.

Paz á sua alma.

O *Grande Elias* desfolha na campa do desditoso Alfredo Soller a flor affectuosa da saudade.

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

13.º cliché

Parece pela figura
ser o Kean verdadeiro,
fadado pela Natura
p'ra estar dos nobres á altura,
como p'ra ser marinheiro.

O seu coração tão bello
accessos tem de momento.
De manhã, o homem singelo
torna-se á noite, em Othello,
transformado p'lo talento.

O alegre comediante
muda-se em tragico algoz.
Agora assassina a amante
e logo, no restaurante,
pede frangão com arroz.

Diz sempre bem; e a memoria
dos bons trabalhos que fez,
ha de gravar-se na Historia
como padrão de alta gloria,
como *brazão* portuguez.

A. G.



MOVIMENTO THEATRAL

Caramba! é o titulo da comedia original em tres actos em que está trabalhando o sr. Camara Lima e que destina ao theatro do Gymnasio.

* * A **Lua de mel**, de que se vae fazer *reprise* no theatro de D. Maria II e na qual alli debuta o actor Ignacio, foi assim distribuida:

Antonio Scholler, Ignacio Peixoto; *Jorge Falk*, Fernando Maia; *Henrique de Gusen*, Carlos Santos; *Alfredo Hilberg*, Ferreira da Silva; *Krapmann*, Joaquim Costa; *Senfeuberg*, Pinto de Campos; *Matheus*, Pinto Costa; *Francisco*, Francisco Sampaio; *Maria*, Cecilia Machado; *Livia*, Jesuina Mottilli; *Baroneza de Gusen*, Carolina Falco; *Valeria Sternek*, Augusta Cordeiro; *Augusta*, Alda Aguiar; *Joanna*, Sarah Coelho.

* * No theatro do Gymnasio vae abrir-se uma assignatura especial para os espectaculos de carnavales com um repertorio escolhido e variado.

* * O conhecido escriptor brasileiro sr. Arthur Azevedo concluiu uma operetta a que deu o titulo de **O Mambembe**, para a qual fez a musica o compositor sr. Assis Pacheco.

* * No theatro D. Amelia subirá brevemente á scena a peça em um acto de Felix Duquesnel, **La Peur**, traduzida pelo nosso illustre collega do *Diario Illustrado*, sr. Portugal da Silva.

* * O estimado actor Firmino deixou de fazer parte da companhia do theatro da Rua dos Condes.

* * E' no dia 2 do mez proximo que no theatro Avenida realisa a sua festa annual o apreciado actor Francisco Roque.

* * No theatro Avenida activam-se os ensaios d'**O homem da bomba** e da revista **Beijos de burro**, na qual reaparece o actor Sarmento, que durante muito tempo fez parte da companhia do theatro do Gymnasio.

* * A comedia de Donnay e Descaves, **A Claireira**, que em breve veremos representada no theatro D. Amelia, foi assim distribuida:

Eugenio Rouffieu, Eduardo Brazão; *Dr. Alleyras*, Augusto Rosa; *Alleyrãs*, seu pae, Augusto Antunes; *Collonges*, Henrique Alves; *Aristides Verdier*, João Gil; *Tio Descarapuçado*, Antonio Pinheiro; *Bougoïn*, Senna; *Poulot*, Maria Velloso; *Ménessier*, Alvaro Cabral; *Testud*, Bayard; *Beau*, Silva; *Helena Souricet*, Adelina Abranches; *Joanna Alleyrãs*, Lucilia Simões; *Adelina Rouffieu*, Josepha d'Oliveira; *Rosa*, criada, Elvira Costa; *Sr.ª Ménessier*, Julia Moniz; *Sr.ª Beau*, Maria Pia; *Sr.ª Testud*, Cecilia Neves; *Um aprendiz*, Estephania.

* * E' na proxima terça feira que teremos no theatro Avenida a primeira representação da peça **O homem da bomba**, onde reaparece o actor Sarmento, e onde a actriz Etelvina Serra desempenha o papel que na Trindade foi creado por Lucinda do Carmo e Alfredo Carvalho o papel creado por Joaquim Silva.

* * E' no proximo dia 29 que se realisa no theatro D. Amelia, com uma das melhores peças do repertorio, o beneficio da elegante actriz Maria Pia.

* * No theatro Avenida vamos ter em breve uma recita de sensação. Subirá pela primeira vez á scena um inspirado acto de opera lyrica, intitulado **Zanetto**, cujo poema é a admiravel poesia de François Coppé, **Le Passant**, para a qual o grande maestro Mascagni escreveu a musica. A traducção é do sr. Accacio Antunes.

Na **Zanetto** apenas entram duas personagens que serão feitas por Palmyra Bastos e Etelvina Serra, a primeira em *travesti*.

Com esta opera exhibir-se-ha o mareorama, e completará o spectaculo um acto da applaudida revista **Sal e pimenta**.

* * Diz-se que é amanhã que no theatro da Rua dos Condes sobe pela primeira vez á scena a operetta phantastica **Cem mil diamantes**. N'esta peça, que nos consta vae ser posta em scena com grande luzimento, foram os principaes papeis confiados aos seguintes artistas: Mercedes Blasco, Izaura Ferreira, Delphina Victor, Elisa Aragonéz, Carlota da Fonseca, Marcellino Franco, Ernesto Portulez, Rafael Salvaterra, João Lopes, Barros, Martins, Salvador, Fernandes, etc.

N'este mesmo theatro, reapareceu no passado domingo, depois da sua doença, a gentilissima Mercedes Blasco, uma das nossas mais fulgurantes estrellas de operetta, desempenhando os seus antigos papeis na revista **Vivinha a saltar**. Mercedes foi a mesma artista de sempre, cheia de graça e vivacidade, animando os tres actos com a sua *verve* endiabrada.

* * Os papeis da revista **Beijos de burro** que ultimamente foram feitos pela actriz Accacia Reis, vão agora ser feitos no theatro Avenida pela actriz Etelvina Serra.

* * **Como vive muita gente** é o titulo de uma comedia em dois actos, que o nosso amigo e collega sr. Rafael Ferreira entregou á empreza do theatro do Gymnasio.

* * **O Rei Lear**, adaptacção em verso do sr.

Julio Dantas, que entrou em ensaios no theatro de D. Maria, teve a seguinte distribuição :

Rei Lear, Ferreira da Silva; *Kent*, Fernando Maia; *Conde de Gloucester*, Augusto de Mello; *O Rei de França*, Pinto Costa; *O Bôbo*, Ignacio Peixoto; *Edmundo*, Luiz Pinto; *Edgardo*, Carlos Santos; *D. Cornuailles*, Pinto de Campos; *Duque de Albania*, Theodoro; *Oswaldo*, Cardoso Galvão; *O medico*, Francisco Sampaio; *Arauto*, Sampaio; *Generill*, Angela Pinto; *Regone*, Augusta Cordeiro; *Cordelia*, Luiz Velloso; *Um escudeiro*, Sarah Coelho.

* * Consta-nos que para o theatro Avenida foi escripturada a apreciada actriz Cremilda, que brevemente debutará.

* * A companhia do theatro D. Amelia vae dar uma série de recitas a Leiria e Coimbra, durante a estada aqui das celebridades artisticas estrangeiras.

Em Leiria representará em 19 e 20 a **Castellã** e a **Zázá**, e em Coimbra, em 21, 22 23, a **Zázá**, **Gilberta** e **Resurreição**.

* * Damos a seguir a distribuição do primeiro acto da nova revista original do sr. Baptista Diniz, em ensaios no popular theatro do Rato :

Chefe, Brazão; *1.º guarda*, Durão; *2.º guarda*, Pinheiro; *3.º guarda*, Portugal; *Barão de Catanea*, compère, Carreira; *Padeira d'Aljubarrota*, compère, Maria José; *O Terror*, compère, Santos Junior; *Ordem*, Maximo; *Lei*, Moreira; *Senão*, Oliveira; *A civilidade*, Carolina Santos; *A revista*, Leopoldina Velloso; *1.ª piada*, Elvira de Jesus; *2.ª piada*, Alda Soares; *3.ª piada*, Sacramento; *Um guarda*, Americo; *Um litterato*, Lagos.

Os quadros d'este acto teem os seguintes titulos: *Gabinete Negro*, *Lisboa tantos de tal* e *Gloria ao Marquez de Pombal*.

Todo o trabalho de scenographia foi confiado a Augusto Pina, Eduardo Reis e Eduardo Machado.



Club Simões Carneiro

Reuniu ha dias a direcção d'este club, determinando que se abra matricula da lingua portugueza, ensinada pelo sr. Carlos Canedo, e que esta aula seja dada depois da de gymnastica, ficando assim funcionando as aulas de portuguez, francez, inglez e allemão, ministrado gratuitamente aos socios ou a pessoas de suas familias.

Tratou-se tambem do sarau promovido pela direcção, deliberando-se que ficasse transferido do dia 4 de dezembro para 11.

Ficou assente que os festejos que se costumam realisar todos os annos se façam no sabbado, domingo, segunda e terça feira.

Assim que o sr. dr. José da Costa Junior, que é um dos socios mais activos e estimados d'este club, esteja restabelecido de todo, organizar-se-ha um grande festival, promovido por uma commissão.

No proximo numero daremos o retrato do sr. Arcadio de Menezes, um dos prestimosos membros d'esta importante aggremação, prestando assim a devida justiça aos seus dotes de artista e de escriptor.

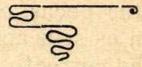
Club Dramatico Familiar

Consta-nos que no domingo ultimo se realisou, na séde d'esta nova aggremação, uma recita em que se representou, por amadores, a conhecida comedia original do sr. Carlos Borges, *A receita dos*

Lacedemonios, que durante muito tempo fez as delicias do publico frequentador do theatro do Gymnasio.

Estimamos não termos recebido convite para alli ir, o que nos poupou o desgosto de termos de dizer mal do seu desempenho por parte dos diferentes amadores, pois nem por sombra admittimos que a referida comedia, que conhecemos como os nossos dedos, pudesse ter tido um desempenho toleravel.

Quando será que os diferentes clubs de amadores se resolvem a largar o repertorio dos theatros publicos?



Bibliographia

Almanach dos Theatros. — Recebemos este excellente livrinho, que foi fundado pelo falecido escriptor F. A. de Mattos e continúa não desmerecendo as suas brilhantes tradições. Inere os retratos e perfis biographicos da actriz Thereza Mattos e dos actores Silva Pereira e Fernando Maia e contém uma grande variedade de monologos, cançonetas e scenas comicas, além de outras produções litterarias de valor. Por 100 réis, que é o preço do elegante volume de sessenta e quatro paginas, não póde dar-se mais nem melhor. Agradecemos a gentileza da offerta.

Quaes são os professores de orchestra que não deixam ninguem tocar-lhes nos instrumentos?

— São os fagotistas. *Fracos* musicos seriam elles se consentissem que alguém lhes fosse aos fagotes.

FABRICA NACIONAL **PAPEIS PINTADOS**
DE **DIAS TEIXEIRA & C.ª**
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchês) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.
Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.
DEPOSITO GERAL E ESCRIPTORIO
25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

FABRICA NACIONAL
DE
Tintas typo-lithographicas
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
DEPOSITO
Rua Ivens, 70 — LISBOA

Lanternas Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.
Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa.

O GRANDE ELIAS
Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario
PREÇO 1\$000 RÉIS
Está ja á venda em todas as livrarias

Retratos contidos no volume
Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Dellina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

DA
LIVRARIA ECONOMICA
a collecção theatral, variadissima e comica, é a maior de Portugal.
Em livros de medicina com bella parte anatomica, ha lá verdadeira mina, na **LIVRARIA ECONOMICA**.
E, nos de chimica, então, podem ler bem que a noz vomica dá venenosa poção... na **LIVRARIA ECONOMICA**.
Em França ha grande catalogo do que é sciencia astronomica; pois cá se encontra outro analogo, na **LIVRARIA ECONOMICA**.
Quem precisar corra lá, embora o céu deite uns pingos; **ECONOMICAS** fará as suas compras, verá, na **TRAVESSA — S. DOMINGOS**.

Nestlé
Farinha Lactea